

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS
NAS ESCOLAS DO CAMPO NA GEOGRAFIA ESCOLAR**

**ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA MEDIADAS POR
TECNOLOGÍA EM ESCUELAS RURALES DE GEOGRAFÍA
ESCOLAR**

**TECHNOLOGY-MEDIATED TEACHING STRATEGIES IN
RURAL SCHOOLS IN SCHOOL GEOGRAPHY**

Francely Dantas de Sousa Medeiros¹
Jardielly Faria de Araújo²
Jeane Medeiros Silva³
Tânia Cristina Meira Garcia⁴
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho⁵
Tulia Fernanda Meira Garcia⁶

Resumo: Considerando as possibilidades de estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias utilizadas no Ensino de Geografia, objetivou-se analisar as estratégias metodológicas mediadas por tecnologias utilizadas pelos professores das escolas do campo no município de São José do Bonfim - Paraíba. Para a construção deste trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental com abordagem descritiva. No tocante à coleta de dados, utilizou-se dos planos de ensino elaborados pelos docentes no ano de 2022. Foram investigados quatro planos de ensino

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia - GEOPROF - CERES da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, francelygeog@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0006-2330-1035>.

²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia - GEOPROF- CERES da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jardiellyfaria@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-6731-4619>.

³Professora Dr. da Universidade Federal de Uberlândia, jeanegeo@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0001-9330-7092>.

⁴Doutora em Educação, Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia-GEOPROF/UFRN, tania_cristina2005@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-5488-3684>.

⁵Professor colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte djannigeo@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-9541-9071>.

⁶ Doutora em Gerontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tulia_fernanda@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0003-1746-4808>.



de salas de aulas multisseriadas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Sendo assim, foi possível constatar que existe uma limitação quanto ao uso de estratégias de ensino mediadas por tecnologias nas aulas de Geografia nos documentos analisados, uma vez que os professores, ao fazerem uso das tecnologias, utilizam-na para reproduzir os conteúdos trabalhados na escola, não oportunizando aos estudantes o desenvolvimento do seu protagonismo.

Palavras-chave: Escola do campo; estratégias metodológicas; Geografia escolar.

Resumen: Teniendo en cuenta que el presente estudio trata de las estrategias de enseñanza mediadas por tecnologías utilizadas para la enseñanza de Geografía, el objetivo fue analizar las estrategias metodológicas mediadas por tecnologías utilizadas por profesores de escuelas rurales del municipio de São José do Bonfim - Paraíba. Para la construcción de este trabajo se realizó una investigación bibliográfica y documental con un enfoque descriptivo. En cuanto a la recolección de datos, se utilizaron los planes didácticos elaborados por los docentes en el año 2022. Se investigaron cuatro planes didácticos de aulas multigrado de 3º, 4º y 5º años de la Enseñanza Fundamental. Así, fue posible verificar que existe una limitación en cuanto al uso de estrategias didácticas mediadas por tecnologías en las clases de Geografía en los documentos analizados, ya que los docentes, al hacer uso de las tecnologías, las utilizan para reproducir los contenidos trabajados en la escuela, no dando estudiantes la oportunidad para el desarrollo de su rol.

Palabras clave: Escuela de campo; estrategias metodológicas; Geografía escolar.

Abstract: About the teaching strategies mediated by technologies used for teaching Geography, the objective was to analyze the methodological strategies mediated by technologies used by teachers of rural schools in the district of São José do Bonfim - Paraíba. For the construction of this work, bibliographical and documentary research was carried out with a descriptive approach. With regard to data collection, teaching plans prepared by teachers in the year 2022 were used. Four teaching plans of multigrade classrooms of 3rd, 4th and 5th years of Elementary School were investigated. Thus, it was possible to verify that there is a limitation regarding the use of teaching strategies mediated by technologies in Geography classes in the analyzed documents, since teachers, when making use of technologies, use them to reproduce the contents worked at school, not giving students the opportunity to develop their role.

Keywords: Rural school; methodological strategies. school Geography.

INTRODUÇÃO

Um extenso período de desenvolvimento metodológico marca a trajetória da Educação do Campo desde as primeiras décadas do século XX. As primeiras discussões surgem para conter o processo de migração urbana e manter a produção nos espaços rurais. Por determinado tempo, esta modalidade de educação mostrou-se marginalizada, quando comparada ao ensino das escolas das cidades. A educação estava a contemplar os interesses das elites e classes médias, ocorrendo de maneira simplória e descontextualizada da vida dos discentes.

No contexto atual, em tese, o ensino se volta a atender também às demandas dos camponeses e suas distintas relações dentro desse espaço, que parece não ter se



consolidado nas práticas pedagógicas nas escolas, pois ainda são presentes nas reproduções e aplicações de metodologias transplantadas de um ensino da realidade urbana, dinâmica que desconsidera as singularidades e necessidades do campo.

Durante o processo de planejamento e sistematização das aulas, os professores devem selecionar as estratégias metodológicas que possibilitarão um maior engajamento e, sob esse prisma, as estratégias podem ser compreendidas como as técnicas que o educador emprega para alcançar os objetivos traçados nos Planos de Ensino.

Visando abordar a problemática sobre quais estratégias de ensino mediadas por tecnologias em uso na Geografia escolar são utilizadas pelos professores da escola do campo, este trabalho se justifica pela necessidade de provocar reflexões críticas quanto à prática pedagógica com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Geografia Escolar na Educação Básica, visto que, diante do contexto atual vivido, as tecnologias presentes no cotidiano dos estudantes podem possibilitar um ensino mais próximo à sua realidade.

Dessa forma, esse trabalho pode levar os professores a repensarem suas estratégias metodológicas para utilizar as tecnologias possíveis e condizentes com a realidade vivida no campo pelos discentes. Assim, oportuniza-se ao estudante fazer uso e expressão de suas aprendizagens por meio das diferentes tecnologias ofertadas na escola e na sua casa, visto que as TICs analógicas e digitais fazem parte do universo dos estudantes na atualidade de modo quase indispensável.

Sendo assim, é imprescindível que essas ferramentas possam estar presentes na escola para mediar o ensino-aprendizagem dos estudantes e assim provocá-los a construir conhecimentos geográficos com significação do seu entendimento para a vida, de modo contextualizado.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar as estratégias metodológicas com uso de tecnologias utilizadas pelos professores polivalentes das escolas do campo no município de São José do Bonfim - Paraíba. De forma mais específica, buscou-se identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores a partir dos Planos de Ensino elaborados pelos docentes no ano de 2022 e avaliar o contexto e a utilização de TICs nesses planos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estratégias de Ensino

Durante o processo de ensino-aprendizagem faz-se necessário a escolha de estratégias metodológicas que se adéquem às necessidades e aos interesses dos estudantes. Para tanto, exige-se do professor discernimento e conhecimento de diferentes técnicas para que as aprendizagens possam se concretizar. Mas, afinal o que são estratégias de ensino? Através de um levantamento bibliográfico pode-se afirmar que o termo possui diferentes definições.

Para Bordenave e Pereira (1998, p. 154) “estratégia de ensino é um caminho selecionado ou idealizado pelo docente e aplicado na sua prática pedagógica para orientar o aluno a aprender”. De acordo com Masseto (2003), estratégia de ensino são “os meios utilizados pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes” (MASSETO, 2003, p.99).

Conforme Anastasiou e Alves (2017), as estratégias de ensino correspondem ao entendimento dos percursos e ações que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma metodologia significativa, ou seja, que favorece o desenvolvimento de compreensões acerca do que está sendo desenvolvido na escola pelos estudantes e que favoreçam a aprendizagem.

Segundo Villani e Freitas (2001), as estratégias de ensino podem ser entendidas como um conjunto de ações planejadas que serão mediadas pelo professor de modo a mobilizar o engajamento e comprometimento dos estudantes com as atividades que serão desenvolvidas nas aulas.

Observando as diferentes denominações apresentadas por distintos pesquisadores, optou-se nesta pesquisa pelo entendimento de estratégia de ensino elaborada por Masseto (2003, p. 99) que a define como “os meios utilizados pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes”. Nesse contexto, os meios utilizados pelos professores podem possibilitar que o estudante se envolva com interesse e participação no seu processo de aprendizagem e que a comunicação possa ser efetiva durante todo o processo educacional.

Sendo assim, o uso de diferentes técnicas é essencial para extrair o melhor aproveitamento educativo dos estudantes, ajudando-o a adquirir e a fixar o conteúdo ministrado para que assim os discentes possam aplicar seus conhecimentos em diferentes contextos com segurança e autonomia, visto que é possível utilizar diferentes estratégias nas aulas.

Visto isso, cita-se como exemplo, para estratégias de ensino, as aulas de campo, diagrama da árvore, estudo de texto, estudo do meio, oficinas, painel progressivo,



palestras, portfólio, situações problemas, entre outros meios que possibilitem reflexões críticas e participação genuína e criativa dos estudantes para poderem desenvolver seu protagonismo como assegura os documentos norteadores da Educação no Brasil, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Quanto à importância, as estratégias de ensino são entendidas como essenciais durante o processo de ensino-aprendizagem, pois buscam facilitar a compreensão dos estudantes no tocante aos conceitos, conteúdos e temas trabalhados no componente curricular. Como discutido, as estratégias envolvem os meios utilizados pelo professor para que o estudante alcance ao final das aulas os objetivos delimitados.

No tocante aos meios selecionados e utilizados nas aulas, esses são avaliados pela adequação à realidade dos estudantes de modo que possam ser significativos. Sendo assim, o que passa a ser imprescindível no modo de ensinar e aprender Geografia é o sentido e o significado que conceitos e conteúdos terão para os discentes.

O ensino de Geografia na Educação no Campo

A Educação do Campo visa atender as necessidades e especificidades dos estudantes de comunidades rurais. Portanto, respeita a identidade cultural e os diferentes modos de vida dessa população. Conforme Alves e Magalhães (2008), o papel da Educação é valorizar o trabalhador rural, pois o modelo curricular é pensado para atender às especificidades desse público-alvo.

Tessmann, Duarte e Dias (2015) apontaram que o surgimento desta educação teve como propósito construir uma escola engajada em um projeto popular, redefinindo a teoria e a prática da Educação no Campo. Assim, ao contrário dos modelos educativos normalizados, esta forma de ensino visa promover o ensino exclusivamente centrado nas práticas sociais desse público-alvo.

Ademais, Tessmann, Duarte e Dias (2015, p. 111-130) acrescentam:

A Educação do Campo está atrelada ao modelo de vida do campo, evidenciando assim a sua importância para a geografia, bem como as demais disciplinas têm um papel fundamental no processo de resgate da identidade do sujeito e de sua conscientização. Ensinar Geografia deve desvendar a espacialidade das práticas sociais, desta forma cabe a esta ciência instrumentalizar o aluno para que consiga conhecer o lugar onde vive.

Desse modo, o Ensino de Geografia nas escolas do campo pode ser compreendido pelo poder desse componente curricular em ampliar o entendimento das



relações humanas e ambientais e o papel que pode desempenhar na construção de uma identidade e consciência crítica do sujeito.

Morais e Moraes (2008) afirmam que a Geografia trabalhada na perspectiva da Educação do campo poderá contribuir de forma significativa para a formação política e crítica do camponês, bem como para o entendimento das relações sociais e espaciais que acontecem no cotidiano de cada realidade.

Coadunando com esse pensamento, Moura (2009, p. 13) destaca que “a educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação dos seus valores e de sua cultura”. Identifica-se, assim, a contribuição dessa modalidade de ensino para esses sujeitos da Educação.

Percebe-se, portanto, as contribuições do componente da Geografia no que concerne ao desenvolvimento dos estudantes quanto a percepção do ambiente ao qual pertence e no qual encontra-se inserido, podendo dessa forma refletir de modo crítico no tocante a construção e reconstrução do espaço geográfico diante das demandas dos sujeitos do campo.

De acordo com Meireles (2016, p. 295), o ensino de Geografia no campo permite

considerar as demandas locais, as necessidades dos sujeitos-alunos rurais e as exigências de cada lugar nas ações de ensinar Geografia, uma vez que, tais questões de ordem epistemológica e teórico-metodológicas implicam diretamente nos processos de aprender e apreender a Geografia.

Nesse contexto, é imprescindível que as ações dos professores possam dialogar de modo significativo com as realidades vivenciadas pelos estudantes. Para tanto, escolhem-se estratégias metodológicas que possibilitem aos discentes expressarem suas aprendizagens de modo reflexivo e crítico contextualizado com o território vivido.

Como pontua Portugal e Souza (2013, p.115), o campo é “um espaço singular e ao mesmo tempo plural, haja vista a diversidade de paisagens, culturas, histórias e práticas sociais que o constituem”. Sendo assim, o ensino de Geografia na escola do campo deve ser utilizado para fortalecer a cultura camponesa e promover a compreensão das relações que ocorrem no espaço geográfico por meio das práticas sociais.

Diante da diversidade de paisagens, culturas, histórias e práticas sociais que compõem esse espaço e o individualiza, entende-se que o Ensino de Geografia em uma escola do campo deve colocar o sujeito em seu ambiente de vida para que ele possa compreender a espacialidade dos fenômenos geográficos existentes no território.

Caracterização das escolas do campo no município de São José do Bonfim

O município de São José do Bonfim, localizado no Sertão da Paraíba, está distante 316 km da capital do estado, João Pessoa. Estende-se por uma área de 134,7 km² e possui cerca de 3.619 habitantes segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

No que tange à Educação, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas do Campo, o município dispõe de quatro escolas localizadas em assentamentos na zona rural. Em 2022, as escolas do campo tiveram 128 alunos matriculados. Por conta da especificidade dessas escolas, as turmas são constituídas de modo heterogêneo por estudantes de séries/etapas distintas. Esse modelo implica a presença de alunos de idades diferentes, que dividem a mesma sala e, geralmente, o mesmo professor.

Quanto ao ensino nas escolas do campo, todas funcionam no turno matutino, atendendo aos alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Devido à estrutura física, e à baixa quantidade de estudantes, a instituição funciona em regime multietapa e/ou multisseriadas.

Cada escola dispõe de dois professores, um para a Educação Infantil e para o 1º e 2º ano (ciclo), e outro para o 3º, 4º e 5º ano (ciclo complementar) do Ensino Fundamental. Quanto aos critérios utilizados para divisão das turmas, observam-se as afinidades quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências apontados na Base Comum Curricular, BNCC (2018).

METODOLOGIA

Com o intuito de analisar as estratégias metodológicas propostas pelos professores da escola do campo, a metodologia utilizada para este trabalho foi a realização de pesquisa bibliográfica e documental, apresentando uma abordagem de caráter exploratório e qualitativo, a fim de identificar e analisar o que os docentes haviam registrados em seus Planos de Ensino. Quanto à pesquisa documental Marconi e Lakatos (2017), apontam que a fonte de coleta de dados são apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias.

Lima Júnior *et al* (2021) acrescenta que a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são provenientes de documentos, com o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno. Logo, este tipo de



pesquisa proporciona o acesso a dados que podem ser importantes ao pesquisador. Conforme Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada.

No tocante ao desenvolvimento deste trabalho, os documentos necessários para essa investigação correspondem aos Planos de Ensino elaborados pelos professores licenciados em Pedagogia, que atuam na escola do campo em salas multisseriadas no município de São José do Bonfim, na Paraíba. Para que esses documentos fossem disponibilizados, realizou-se o contato com a Secretaria Municipal de Educação do Município citado e assim, oito Planos de Ensino foram disponibilizados.

O material recebido passou por uma triagem, sendo definidos critérios como de inclusão: estes documentos deveriam ser produzidos por professores licenciados em Pedagogia; atuar na escola do campo do município de São José do Bonfim; corresponder aos 3^{os}, 4^{os} e 5^{os} anos do Ensino Fundamental e por fim, apresenta recorte temporal de elaboração entre os anos de 2020 a 2022. Após a realização da aplicação destes critérios, dos oito documentos coletados, apenas quatro puderam compor a investigação.

Para melhor compreensão das informações apresentadas, elaborou-se o fluxograma (Quadro 1) a seguir, no qual apresenta a sintetização das informações quanto a exclusão e inclusão dos documentos para a pesquisa.

Quadro 1. Documentos incluídos e excluídos na investigação.

PLANOS DE ENSINO	
Quantidade total de planos recebidos	8 planos
PLANOS EXCLUÍDOS	
· Por não corresponder aos anos/séries pré-estabelecido = 3	
· Por não está finalizado = 1	
Quantidade total de planos excluídos = 4	

QUANTIDADE TOTAL DE PLANOS INCLUSOS PARA A PESQUISA

4 planos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Desse modo, a partir da aplicação dos critérios foram excluídos quatro documentos, sendo três deles por não corresponder aos anos/séries pré-estabelecidos, e um, por não estar concluído com base no modelo seguido pela Secretaria de Educação do município de São José do Bonfim.

Pensando na sistematização dos dados, para melhor identificação das informações que são relevantes para este estudo, foi produzido um quadro com os seguintes itens: localização das escolas; identificação da escola e do professor; indicação de do ano/série e estratégias metodológicas descritas no Plano de Ensino. Após a sistematização das informações consideradas pertinentes para esse trabalho, buscou-se analisar e descrever os dados obtidos quanto às estratégias metodológicas mediadas por tecnologias utilizadas pelos professores.

Em atenção às boas práticas de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, foi observado no desenvolvimento do estudo e na escrita do texto o zelo ético considerando que esta pesquisa contribui para o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional. Assim, é imprescindível destacar que, no intuito de manter o sigilo ético da pesquisa científica e a proteção geral de dados, a discussão das questões dissertativas foi desenvolvida sem possibilidade de identificação individual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O universo da pesquisa corresponde às práticas pedagógicas presentes nos documentos elaborados por professores que atuam em salas de aulas multisseriadas de diferentes escolas do campo no município de São José do Bonfim, Paraíba. Para tanto, dos quatro Planos de Ensino analisados foi possível constatar uma organização simplificada desses documentos que se apresentam estruturados em três partes, tais como: “descrição, conteúdos e referências”.

Referente aos Planos de Ensino, observaram-se as estratégias metodológicas mediadas pelo uso de tecnologias elaboradas pelos docentes nas escolas do campo. Após as observações, os dados coletados foram organizados no quadro abaixo

Quadro II - Estratégias de ensino observadas nos documentos analisados.

Plano I	Plano II	Plano III e IV
Aulas expositivas dialogadas e explicativas Exercícios impressos, escritos e dirigidos.	Aulas explicativas e expositivas Exibição de vídeo do YouTube Exibição de vídeo no WhatsApp Leituras de imagens Pesquisas sobre a realidade dos estudantes Visitas aos açudes da comunidade	Aulas expositivas explicativas, dialogadas, Exercícios dirigidos, impresso, Atividade contínuas Resolução de problemas Discussões em grupos, Pesquisas direcionadas Realização de tarefas práticas

Fonte: Elaborado pelos autores,2023

Em relação ao Plano de Ensino I, conforme apresentado no Quadro II, percebe-se que estão propostas duas estratégias de ensino. Infere-se, portanto, que a professora usa computadores e/ou notebooks e impressoras para (re)criar materiais de sala de aula. Em conjunto, deduz-se que as estratégias empregadas em sala de aula não oferecem aos estudantes oportunidades de se envolver com a tecnologia para potencializar o entendimento dos conceitos e conteúdos desenvolvidos nas aulas de Geografia.

Em relação ao Plano de Ensino II, observou-se uma prática pedagógica voltada para a realização de atividades com possibilidades de diálogo com a realidade vivenciada pelos alunos e que pode ser mediada por meio da tecnologia. No entanto, não é possível afirmar o uso de tecnologias para mediar o ensino-aprendizagem nas estratégias apresentadas no documento. Diante da descrição apresentada no Plano de

Ensino, deduz-se que as tecnologias são utilizadas pela docente com o objetivo de reproduzir os conteúdos trabalhados nas aulas.

No que concerne ao Plano de Ensino III e IV, as professoras apresentaram nos documentos as mesmas estratégias de ensino. Neles foi possível identificar que as aulas estão pautadas em diálogos, discussões em grupos, exposições, pesquisas e resoluções de problemas.

No que tange ao uso das tecnologias, estas não estão descritas nos Planos de Ensino. Sendo assim, não foi possível afirmar a sua utilização pelos docentes para mediar o ensino-aprendizagem, visto que não há como identificar o modo como as discussões aconteceram, as exposições ocorreram e o modo que as pesquisas foram realizadas. Dessa forma, infere-se o não uso de tecnologias para mediar o ensino-aprendizagem.

Portanto, foi observado nos documentos analisados que as estratégias de ensino possibilitam o uso de tecnologias para o desenvolvimento das atividades, porém não foi possível identificar os meios que os professores utilizam para mediar o ensino-aprendizagem de Geografia nas escolas do campo. Conclui-se que as tecnologias descritas nos Planos estão dispostas de modo a reproduzir recursos para as aulas e não com a finalidade de mediar o ensino-aprendizagem dos estudantes.

No que concerne ao uso de tecnologias no ensino-aprendizagem, Sturmer (2011, p. 04) aponta que “o computador continua representando uma alternativa para suprir as deficiências dos recursos didáticos e da necessidade de renovação do ensino de Geografia”. Acrescenta que “este novo cidadão necessita de formação mais planetária que rompa com as fronteiras do tempo e do espaço” (STURMER, 2011).

Sendo assim, assevera que:

Ensinar Geografia não pode ser confundido com ensinar sobre as TIC. Estas darão suporte que a Geografia hoje necessita para ser entendida na escola. O conhecimento geográfico exige a mediação de recursos educacionais digitais para serem assimilados em todas as suas possibilidades e dimensões. (STURMER, 2011, p. 10).

Dessa forma, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas para encontrar um caminho alternativo e viável para o uso das tecnologias que fazem parte do cotidiano dos estudantes como suporte para o ensino-aprendizagem de Geografia. Logo, esses recursos podem possibilitar a motivação necessária para despertar o engajamento nas atividades.

Barros e Bento (2022, p. 28) apontam diversas possibilidades que as TICs trazem para uma aula, “auxiliando como linguagem visual e permitindo fazer a ligação entre o teórico e o prático”. Cabe ao professor usar suas competências profissionais para promover atividades que possibilitem os estudantes mobilizarem os seus distintos interesses, necessidades e saberes.

Coadunando com Sturmer (2011) e Barros e Bento (2022), Gomes e Lastória (2022, p. 283) defendem “que o uso adequado da tecnologia da informática é um caminho possível e necessário para desenvolver várias habilidades dos alunos nascidos no século XXI.” Ainda pontuam “que as TICs devem ser usadas por meio da criação de ambientes de aprendizagens que favoreçam a participação dos alunos na construção de conhecimentos e habilidades que devem ser desenvolvidas na escola”. Para tanto, é fundamental que a tecnologia esteja presente nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar para mediar o ensino-aprendizagem.

Percebe-se a importância de uma prática pedagógica mais alinhada com o uso das TICs no ensino de Geografia, visto que essas ferramentas podem agregar às atividades desenvolvidas na escola vantagens que atendam às diferentes necessidades dos estudantes, proporcionando assim atividades significativas.

Dessa forma, é imprescindível a compreensão pelos estudantes quanto ao ensino de Geografia como possibilidades de conhecimentos para uma leitura crítica e reflexiva do lugar em que se vive. Logo, cabe ao professor neste cenário mediar e instigar os discentes a realizar conexões para distintas formas de interpretar o espaço geográfico podendo relacionar a realidade local a outras escalas.

Para Alves e Magalhães (2008), a Educação do Campo funciona como base para as lutas camponesas diante do sistema capitalista expropriador e explorador dos agricultores podendo oferecer subsídios para resistências quanto às desterritorializações e permanências no tocante a seus singulares modos de se relacionar com o território vivido.

Portugal e Souza (2013) ao tratar do ensino de Geografia e o mundo rural apresentam diversas possibilidades de estratégias metodológicas e uso de recursos mediados por tecnologias da informação e comunicação para a leitura e o entendimento dos conceitos, conteúdos e temas da Geografia que permitem pensar o rural no cotidiano escolar, a exemplo de: cinema, desenhos e histórias em quadrinhos (HQs), literatura, músicas e textos jornalísticos.

As autoras ainda apresentam também dentro desse contexto outras possibilidades de recursos e estratégias de ensino pensadas anteriormente por Guimarães (2007) e Cousin (2012), tais como: charges, DVD, fitas de vídeo, fotografia, gráficos, gravuras, lendas, mapas, pinturas, poemas, produções televisivas e teatro, que possibilitam participação efetiva e a aprendizagem de fatos, fenômenos e acontecimentos geográficos de modo significativo e com sentido para o estudante.

Como forma de aproximar os conhecimentos geográficos da realidade dos estudantes, Portugal e Souza (2013), acrescentam o trabalho de campo como uma importante metodologia para o ensino de Geografia na escola do campo, porém, faz algumas considerações no tocante ao planejamento que necessita atenção quanto às “ações e os roteiros/seqüências didáticos, com o intuito de contemplar os objetivos vinculados às atividades didáticas (execução do projeto) e posteriormente a fase da avaliação do trabalho”, oferece também outras possibilidades de estratégias de ensino-aprendizagem, tais como:

registro das atividades desenvolvidas in loco, desde as anotações no diário de bordo, perpassando pelo desenho do espaço estudado, pela elaboração de histórias em quadrinhos, paródias de músicas, escritas de crônicas, painéis

fotográficos, quadros sínteses retratando diferentes elementos geográficos da área investigada. (PORTUGAL; SOUZA, 2013, p. 139).

Sendo assim, cabe à escola promover práticas pedagógicas que contemplem estratégias de ensino com uso de diferentes tecnologias que estejam relacionadas com a realidade dos estudantes de modo que o ensino de Geografia dentro desse contexto possa ter aplicação na vida dos discentes com sentido e significado.

1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida analisou as estratégias metodológicas com uso de tecnologias utilizadas pelos professores polivalentes de escolas do campo no município de São José do Bonfim no estado da Paraíba.

Quanto ao objetivo da investigação foi possível constatar que existe uma limitação quanto ao uso de estratégias de ensino mediadas por tecnologias nas aulas de Geografia nos documentos analisados uma vez que os professores ao fazerem uso das tecnologias utilizam para reproduzir os conteúdos trabalhados na escola.

Acerca dessa investigação, espera-se que possa contribuir para provocar reflexões críticas no tocante a elaboração e aplicação dos planejamentos materializados nos Planos de ensino nas escolas do campo, visto que as práticas pedagógicas necessitam ser contextualizadas e planejadas para desenvolver o protagonismo dos estudantes que mesmo estando no campo também fazem uso de diferentes tecnologias no seu cotidiano. Logo, os conteúdos trabalhados nessa realidade necessitam fazer parte das vivências dos estudantes de modo significativo. Uma sugestão dessa pesquisa é a alternativa para a superação desse quadro, seria o uso de TICs para induzir os alunos a pesquisarem, resolverem situações-problema e socializarem os saberes e produções de sua autonomia.

Considerando-se que nenhum conhecimento é finito, recomenda-se que as discussões e investigações possam ser atualizadas e comparadas com outras realidades de modo contínuo para que assim produza novas reflexões quanto à importância da elaboração e aplicação dos Planos de ensino e o uso de estratégias metodológicas que possibilitem engajamento e protagonismo dos discentes no território vivido.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. G.; MAGALHÃES, S. M. F. O ensino de Geografia nas escolas do campo: reflexões e propostas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: //rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/74. Acesso em: 9 jun. 2023.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- BARROS, Ludmila Silva de Lima; BENTO, Victor Régio da Silva. O ensino de Geografia e as TICs: para além das práticas tradicionais. In: **UÁQUIRI - PPGGEO**, v. 04, n. 02, p. 24-39, ano 2022.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- COUSIN, Marcelo. Janela para o mundo: O cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. In: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (Org.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba: CRV, pp. 65-77.
- ESCOLA DO CAMPO. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. São José do Bonfim, Paraíba, 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Daniela Lima Nardi; LASTÓRIA, Andrea Coelho. O ensino de Geografia e as TICs: para além das práticas tradicionais. In: **Didática da Geografia: linguagens e abordagens**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.
- GUIMARÃES, Iara. Ensino de geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre – Geografia e Ensino**, ano 23, v. 1, n. 28, jan.-jun. Presidente Prudente, 2007. p. 45-66.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MEIRELES, Mariana Martins. Por uma geografia da vida: o conceito de lugar e o ensino de geografia em contextos rurais. *In*: PORTUGAL, Jussara Fraga et al. (Org.) **Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas**. Curitiba: CRV, 2016.

MORAIS, Eduardo Henrique Modesto; MORAIS, Juliana Lopes Lelis. O ensino de Geografia no contexto da Educação do Campo: um relato sobre a escola família agrícola de Natalândia-Minas Gerais. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 2, p. 01-18, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/51680>. Acesso em: 9 jun. 2023.

MOURA, Edinara Alves de et al. **Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira, distrito de São Valentim, Santa Maria, RS**. 2009.

PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**/Lana de Souza Cavalcanti. Papyrus Editora, 2013.

STÜRMER, Arthur Breno. As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na Educação Básica. *In*: **Geosaberes**, v. 2, n. 4, Fortaleza, dez. 2011, p. 3-12.

TESSMANN, Jessica Moura da Cunha; DUARTE, Tiaraju Salini; Dias, Liz Cristiane. O ensino de Geografia no contexto da educação do campo: mapas mentais e os espaços de vivência. **Revista Interface**. Porto Nacional. n. 09, 2015.

VILLANI, Alberto; FREITAS, D. de. Estrutura disciplinar, estratégias didáticas e estilo docente: categorias para interpretar a sala de aula. **Reunião Anual da ANPEd**, 2001.

Submetido em: 19/07/2023

Aceito em: 06/02/2024